



anteriores

Porto Alegre, quinta-feira, 16 de abril de 2015

ABRIL/2015						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

outras notícias

Programa quer decolar a aviação civil em cidades gaúchas. Estão previstos investimentos em 15 aeroportos do estado. Eliseu Padilha detalhou Programa de Aviação Regional na Federasul

Com investimentos na casa dos R\$ 7 bilhões o Governo Federal pretende decolar o Programa de Aviação Regional, criado para qualificar a infraestrutura de 270 aeroportos no Brasil, sendo 15 no Rio Grande do Sul. Conforme informações do ministro da Aviação Civil, Eliseu Padilha, companhias aéreas já demonstraram interesse em iniciar a operação em 11 aeroportos gaúchos. "O projeto de remodelagem das estruturas está pronto e a parte burocrática em andamento", revelou o ministro aos empresários e autoridades que participaram do "Tá na Mesa", promovido na Federasul, nesta quarta-feira (15/04).

Os recursos utilizados na recuperação e remodelagem estão garantidos, segundo Padilha, por meio da Fundo da Aviação Civil. Os investimentos prioritários serão iniciados por aquelas estruturas que precisam de um menor nível de recursos na adequação. Para entrar em operação todos os aeroportos devem ter pátio de estacionamento para as aeronaves, terminal de passageiros, pista para pousos e decolagens compatível com as aeronaves, casa de combate a incêndio e torre de navegação aérea.

O programa vai investir cerca de R\$ 310 milhões em 15 municípios gaúchos. São eles: Alegrete, Bagé, Caxias, Erechim, Gramado, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, Santa Vitória do Palmar, Santo Ângelo, São Borja, Uruguaiana.

O ministro ainda destacou que para funcionar o programa conta com uma ajuda do Governo Federal através do subsídio às companhias para custear até 80 passageiros transportados em voos regionais. "O interesse é desenvolver uma rede de aviação regional, ampliando a oferta de transporte aéreo à população", disse ao argumentar que a principal intenção é melhorar a qualidade dos serviços e a infraestrutura.

Sobre a concessão do aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, o ministro explicou que está associado a construção do aeroporto 20 de setembro. "Precisamos de um período de 360 dias para finalizar esse processo. Acredito que no início de 2016 esse trabalho vai estar finalizado", projetou.

Nos últimos 10 anos aconteceu uma queda de 48% no valor dos bilhetes aéreos e um crescimento de 10%, ao ano, no setor da aviação civil. Em 2014 foram comercializados R\$ 112 milhões em passagens aéreas no Brasil e conforme as projeções da Secretaria de Aviação Civil a previsão é de que ocorra um crescimento de 7% ao ano.

imprimir

enviar por email

voltar



newsletter

Cadastre-se aqui para periodicamente receber nossa newsletter.

cadastrar

pesquisa

ok

enquete

entrevista

Entrevista com Sergio Faraco no Jornal Cándido de julho; por Luiz Rebinski Junior e Marcio Renato dos Santos

Confira a entrevista que o escritor Sergio Faraco, autor de diversos livros, entre eles Dançar Tango em Porto Alegre - leitura obrigatória do vestibular da UFRGS 2015, deu para o Jornal Cándido, da Biblioteca Pública do Paraná.

O gaúcho Sergio Faraco fala sobre o conto, gênero que o consagrou com um dos mestres da ficção nacional, e de sua opção por deixar, há dez anos, a escrita literária.

Sergio Faraco poderia ser um personagem de Enrique Vila-Matas, autor espanhol fascinado por enredos metaliterários e criador de tipos estranhos, como suicidas que não conseguem morrer e escritores que param de escrever. Faraco, um dos maiores contistas brasileiros da segunda metade do século XX, deixou a escrita há dez anos. Nem ele mesmo sabe o motivo. Autor de histórias clássicas, como "Dançar tango em Porto Alegre", diz simplesmente que já não consegue

escrever bons contos, demonstrando uma auto-crítica rara entre escritores, sempre ávidos a qualquer tipo de publicação.

Com mais de 40 anos de carreira e 20 livros publicados, seus Contos completos foram reunidos em um único volume pela editora gaúcha L&PM em 1995. Desde então, a antologia ganhou outras duas edições. O livro mapeia a trajetória de Faraco em todas as suas fases, desde os os contos "de fronteira", em que a linguagem do Rio Grande profundo é marcante, até as histórias mais urbanas, onde a solidão é onipresente. Ou seja, trata-se de uma obra obrigatória para entender um autor essencial, mas que continua pouco conhecido fora de seu Estado.

Assim como nos contos de Faraco, a entrevista que segue é permeada por um tom de resignação, ainda que com um fio de esperança. "Certa vez eu disse que um escritor sempre pensa que vai salvar alguém de alguma coisa. Essa ideia talvez não sirva para outros escritores, mas serve para mim", diz.

O autor também fala sobre a recepção de sua obra no exterior, em países como Uruguai e Itália, da experiência como tradutor e de suas memórias do período em que viveu na ex-União Soviética, entre 1963 e 1965, que resultou no livro Lágrimas na chuva.

leia +